

Sintrense, o
Estrela, 1

30/5/76

A CALMA

DITOU O TRIUNFO

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto.

Arbitro: Inácio de Almeida, de Setúbal.

SINTRENSE — Amaral: Américo, Vitor Marques («cap.»), Luz e Salvador; Moraes, Sérgio e Nelo; Rogério (aos 77 m Alcino), Abrantes e Marquitos.

ESTRELA — Chapelli; Quim, Espírito Santo, Toni e Rodrigues; Carolino, Falcão e Formiga (aos 88 m . Pereira); Alvaro, Paris («cap.») e Adérito (aos 86 m Louro).

Ao intervalo: 0-0.

O unico golo da partida foi marcado aos 81 m, por Espírito Santo.

O calor que se fez sentir e as constantes nuvens de poeira foram factores que afectaram, sem duvida, o labor das duas equipas, aliás sem problemas de maior na classificação, pois situam-se a meio da tabela.

Contudo, o Estrela adoptou uma cautelosa posição defensiva, mantendo sempre a frente apenas Formiga e Adrito, já que a linha intermedia funcionou sempre com Carolino, Falcão, Paris e Alvaro. Este facto perturbou de certo modo o sistema atacante dos locais, que dispondo inicialmente de ligeiro dominio territorial, nunca conseguiram perfurar a muralha defensiva dos visitantes.

O dianteiro Srgio, o mais eficiente ematador dos locais, atirou algumas vezes a baliza adversária, mas quase sempre fazendo sair a bola por cima da barra.

Em contrapartida, os visitantes, bem a defender, espreitaram sempre o contra-ataque e aos 25 m, já depois de uma situação de perigo para a baliza de Amaral, Paris tentou um remate a passe de Adrito, que a verificar-se teria dado um golo magnifico, a culminar uma boa jogada.

O Sintrense acusou o 0-0 no marcador, tentando a todo o transe abrir o activo, porm, Nelo, aos 33 m, rematou á baliza do Estrela, succedendo que inclinando o tronco para a retaguarda, a bola subiu demasiadamente e o lance perdeu-se. O mesmo Nelo teve depois uma intervenção d cabça, saindo a bola por cima da barra.

Já durant a primeira parte do encontro nos ficou a impressão de ser a equipa do Estrela mais ligada, que a do adversário, pesando mesmo o dominio territorial exercido pelo SSintrense. Dominio, aliás, pouco convincente, já que dele nada resultou de pratico.

Recomeçado o encontro, foi mesmo o Estrela que, embora mantivese o sistema tactico inicial, mais appareceu ao ataque, tendo Adrito, aos 48 m, um remate com muito perigo, que Amaral defendeu muito bem.

Os ataques do Sintrense appareçam com frequencia, mas de forma desconexa e em jeito de esforço individual, do que não resultava de forma nenhuma qualquer objectivo pratico. Aos 60 m, Srgio concluiu uma avancada da sua equipa, fazendo sair uma vez mais a bola por alto. Aos 30 m, o Estrela foi punido com um livre á entrada da grande área. Castigo apontado por Srgio, a que Chapelli correspondeu com excelente defesa.

Aos 81 m, quando muitos espectadores pensavam já que o marcador se mantinha em branco at ao final, Adrito rematou forte, Amaral defendeu para perto e Espírito Santo, muito oportuno n arecarga, bateu o guarda-redes do Sintrense, sem qapelo nem agravo. Decepção entre os adeptos dos locais e dos próprios jogadores, que procuraram a todo o transe restabelecer a igualdade. Depois de um choque com o guarda-redes do Estrela, Nelo saiu do campo aparentemente muito lesionado, mas pouco tempo depois voltou ao terreno de jogo.

Os derradeiros minutos foram jogadores com o maior entusiasmo, os jogadores deram tudo por tudo, mas a verdade que coube ao «onze» de Portalegre a maior calma e isso bastou para arrancarem dois pontos no campo do adversário. Note-se, porm, que o futebol praticado foi de escasso nivel tecnico, a acusar já, naturalmente, certa saturação, própria, aliás, do final de poca.

No Sintrense, Qmrico, Srgio e Nelo foram os melhores. No Estrela agradaram as actuações de Chapelli, Espírito Santo, Carolino e Paris.

Arbitragem certa e sem problemas de maior por parte dos jogadores das duas equipas, o que facilitou a sua tarefa.

CARDOSO RIBEIRO